



DEPOIS DE DEPOSITAR flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, no Altar da Pátria, em Roma, Fernando Henrique caminha, tendo atrás o ministro da Defesa da Itália, Beniamino Andreatta, e ao fundo a comitiva brasileira

FH: Farei o impossível pela Rio 2004

Presidente garante para o PMDB a manutenção dos ministérios da Justiça e dos Transportes

Ricardo Miranda

Enviado especial • ROMA

Até menos de um mês da primeira eliminatória para a escolha da cidade que vai sediar as Olimpíadas de 2004 — no dia 7 de março serão anunciados os cinco semifinalistas — o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que vai fazer “o possível e o impossível” para que o Rio de Janeiro seja escolhido. O presidente conversou ontem sobre o assunto com o prefeito de Roma, o “verde” Francesco Rutelli, principal defensor da candidatura da capital italiana. Em seu discurso, ao receber Fernando Henrique no Campidoglio, sede da Prefeitura, Rutelli disse que acredita na vitória de Roma, mas propôs ao presidente uma troca: quem ficar de fora apóia o outro na luta para sediar as Olimpíadas. Fernando Henrique aceitou, embora já tivesse assumido compromisso semelhante com o Governo da África do Sul, quando esteve na cidade do Cabo.

O presidente lembrou que esteve no Rio, recebendo os membros do Comitê Olímpico Internacional (COI), e em Lausanne, na Suíça, local da escolha, ao lado do ministro dos Esportes, Pelé, para vender a candidatura do Rio.

— Eu sou carioca, não sou paulista — esclareceu Fernando Henrique diante do prefeito da Itália.

FH diz que mobilizou Governo pela candidatura do Rio

O presidente disse que a ordem no Governo é trabalhar pela candidatura do Rio.

— Temos nos colocado à disposição para a realização das Olimpíadas. Já determinei a todas as instituições federais, sobretudo àquelas que têm que fazer publicidade, que apóiem o Rio 2004. O resto depende muito do próprio Rio, que está entusiasmado com a idéia. Vamos fazer o possível e o impossível nessa direção. Estou com muita confiança — disse o presidente.

Fernando Henrique tem mantido contatos com o presidente da Fifa, João Havelange, e com Ronaldo Cezar Coelho, responsável pela candidatura do Rio.

— Estamos articulados e trabalhando. Mas é uma questão de chance relativa, porque depende sempre do que cada cidade apresenta. Mas o projeto do Rio é muito bom — disse o presidente. Sempre brincalhão, o prefeito italiano



APÓS ALMOÇO com o primeiro-ministro Romano Prodi, o presidente Fernando Henrique Cardoso se encontra com a atriz Gina Lollobrigida

lembrou a antiga rivalidade entre Brasil e Itália no futebol, fazendo referência à final da última Copa do Mundo, vencida pelo Brasil nos pênaltis.

— Espero que possamos continuar a estreitar os laços de amizade entre as populações brasileira e italiana. Laços que só se dividem quando jogamos no futebol. Mas no final do jogo volta a ser como antes — disse Rutelli.

No almoço com o primeiro-ministro Romano Prodi, em Villa Madama — residência oficial do Governo italiano — Fernando Henrique se encontrou com a atriz italiana Gina Lollobrigida. À tarde, antes de receber empresários italianos na Embaixada do Brasil, ele arranjou tempo para visitar a Capela Sistina, no Vaticano. À noite, em jantar na Embaixada do Brasil oferecido ao presidente Scalfaro, Fernando Henrique e o presidente italiano assistiram num telão à partida Itália e Inglaterra, em Wembley,

pelas eliminatórias da Copa do Mundo.

Hoje, o presidente recebe o título de doutor *honoris causa* da Universidade de Bolonha. Na Universidade deverá receber um manifesto de intelectuais pela reforma agrária e contra os assassinatos de trabalhadores rurais. Amanhã, terá uma audiência com o Papa João Paulo II. A questão da reforma agrária será o tema principal do encontro.

Em Roma, Fernando Henrique garantiu que os ministérios da Justiça e dos Transportes continuarão com o PMDB. O presidente também assegurou que não vai promover uma reforma ministerial como consequência da aprovação da reeleição em primeiro turno na Câmara. Disse que Nelson Jobim — que faz parte de sua comitiva — deixará mesmo o Ministério da Justiça para ir para o Supremo Tribunal Federal (STF), dependendo apenas da aprovação de seu nome no Senado. Afirmou também

que o ministro dos Transportes, Alcides Saldanha — que ocupou vaga aberta por Odacir Klein — é mesmo interino e será substituído na mesma ocasião.

— Não houve mudança expressiva na base de apoio. Ela apenas se explicitou. Os dois ministérios são do PMDB. Já eram e continuarão sendo. As coisas só devem mudar quando não estão funcionando. Não está havendo dificuldade maior que justifique uma reforma no Ministério. O que vai acontecer é a saída do ministro Jobim para o STF. E a troca no Ministério dos Transportes, que tem um ministro interino.

Em Villa Madama, Fernando Henrique e o primeiro-ministro italiano Romano Prodi assinaram quatro acordos — o mais importante deles um tratado de colaboração contra o crime organizado e o tráfico de drogas. O acordo também acelera o processo de extradição e desburocratiza os procedimentos para in-

terrogatórios de mafiosos italianos presos no Brasil.

— O Brasil está se rearticulando para combater o narcotráfico, uma questão internacional. O crime organizado requer articulação entre as polícias, requer articulação com o sistema bancário devido à lavagem de dinheiro, requer a mudança de legislação — disse Fernando Henrique.

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, que acompanha o presidente, voltou a negar ter declarado à agência italiana de notícias Ansa, que a Itália, e não Portugal, seria a porta de entrada do Brasil na União Européia. Lampreia definiu como ridícula a crise causada pela suposta declaração divulgada pela Ansa inclusive para Portugal. Segundo a agência, Lampreia dissera que “nossa identificação com a Itália é até maior do que com Portugal”.

— Isso é uma coisa absolutamente ridícula. Eu nunca disse uma bobagem dessas — disse Lampreia, logo após acompanhar Fernando Henrique a um encontro com o prefeito de Roma, Francesco Rutelli, no Campidoglio.

Lampreia: “Portas de entrada são todos os países”

Lampreia, que é neto de portugueses e tem filhos morando em Portugal, disse que em nenhum momento comparou Portugal à Itália e muito menos falou em porta de entrada na União Européia.

— Porta de entrada são todos os países. É uma absolutamente insensato dizer o contrário — afirmou ele.

O chanceler disse que não vai recomendar à embaixada em Lisboa fazer qualquer esclarecimento sobre o caso.

— Não se tem que esclarecer coisa alguma. Não houve nenhuma manifestação oficial de Portugal. Eles me conhecem perfeitamente, tenho filhos em Portugal, sou neto de portugueses.

Em Brasília, o Itamaraty informou que os comentários do ministro na entrevista à Ansa disseram respeito apenas a questões culturais e não econômicas, e por isso não poderiam ter recebido a interpretação dada pelo “Diário de Notícias”, de Lisboa. Segundo o ministério, no único momento em que fez comparação entre Itália e Portugal, Lampreia estava falando sobre o impacto da morte do ator Marcello Mastroianni e as heranças culturais deixadas no Brasil pelos 23 milhões de descendentes de italianos que vivem aqui. ■